

Perceberam, em fim,
como elas sabem quem são seus amigos?...
Quanta importância tem para eles
uma pessoa adulta, capaz de escutá-los, de conversar sobre os assuntos deles?...
Quanta confiança, como correm a esta pessoa, nos momentos importantes,
em busca de apoio e orientação?...
Em tudo isso,
qual foi o papel do adulto, da pessoa que acompanha?...
E dos pais?...

(3) PROGRAMA DE RÁDIO

(Guabiraba – Recife – 1973)

A turminha estava reunida para sua conversa semanal com Dona Lu...

- Vocês têm alguma coisa prá contar, coisas que aconteceram durante a semana?
- Eu! Minha mãe viu meu irmão pequeno comendo barro aí botou pimenta no barro e botou prá ele comê... Aí ele comeu barro de novo, aí ela deu uma pisa tão grande nele que ele ficou doente, e ela teve que levá pro médico. Aí o médico disse que num era prá dá nele não, que ele comia barro proque tinha verme... Tinha que dá remédio pos verme, que ele deixava de comê barro.

Foi quanto bastou para os outros meninos contarem não sei quantos casos de crianças que comem barro...

- Tá vendo, os pais da gente num sabe das coisas e faz coisa errada! Observou um dos meninos.

No final da reunião, Dona Lu se lembrou que tinha uma coisa prá perguntar a eles ainda, sobre o programa de rádio que ia ser feito na semana da criança.

- O que é que vocês querem que se diga neste programa?
- Diga essas coisas que a gente conversou hoje pros pais da gente escutare!
- Vocês querem ir prá Rádio Olinda dizer isso pros pais de vocês?...

A turma virou e mexeu um momento e um deles se saiu com essa:

- Eu quero ficar em casa olhando pra cara deles!

REFLETINDO SOBRE O QUE VIMOS

Você viu como para se fazer uma reunião animada e séria, não precisa chegar com papéis, roteiros, livros?...

Notou como a mente das crianças é clara,
seu raciocínio é rápido e vai diretamente ao miolo da questão?...

Como elas são autênticas... verdadeiras... sem subterfúgios, livres para dizer o que pensam e apontar os erros até dos próprios pais?...

Já imaginou

se em todas as famílias, nas comunidades, nas organizações do povo,
na escola, no rádio, na TV...

elas tivessem sempre oportunidade de colocar as coisas que sentem, dar sua opinião sobre as coisas que lhes dizem respeito, denunciar as injustiças e os maltratos que sofrem, as coisas erradas que vêem?...

O que se poderia fazer com elas e junto à comunidade
para se conseguir este espaço?...